

Aspectos interessantes:

1) Culturalmente não há instrumentistas de sopro que sejam ídolos atuais, cultuados e presentes na mídia nacional.

Os estudantes têm como referência músicos de gerações passadas,** o que evidencia o corte na produção e valorização de artistas mais jovens.

Se fizemos uma enquete e perguntamos o nome de um instrumentista de sopro importante a resposta será repleta de nomes de artistas com mais de 50 anos ou então simplesmente a palavra **desconheço**.

2) Publicação de revistas direcionadas não existe atualmente.

Poucos livros didáticos são lançados anualmente e a discografia de música instrumental dos solistas e grupos não é muito popular.

3) O Norte e o Nordeste do Brasil continuam sendo um grande celeiro dessa classe de músicos, bem como as bandas do Sul do país e as igrejas que têm propostas musicais distintas.

4) Muitas ONGs com projetos nacionais privados ou públicos continuam estimulando a demanda, mas há muito o que sanear nos processos que tomam bons instrumentos acessíveis a todos como: licitações bem conduzidas, compras orientadas, custo /benefício equilibrados, técnicos treinados, assistência técnica especializada, professores bem informados e escolas equipadas com instrumentos para estudo.

Aqui vale uma observação: são pouquíssimas as escolas que investem na compra de instrumentos de sopro para que os alunos possam estudar.

Se assim o fizessem alunos de trompete poderiam iniciar comprando seus bocais, os de saxofone suas boquilhas e assim por diante.

É cultura das escolas comprar pianos, mas não instrumentos de sopro:

isso ainda precisa mudar.

O mercado de instrumentos de sopro é promissor: está na hora de passar de promessa para mercado amadurecido e concretizado.

Continuo trabalhando para contribuir com o amadurecimento desse segmento. É um grande desafio, mas o futuro se mostra ensolarado!

Cristal Angélica Velloso, atualmente é Coordenadora de Difusão Musical da Yamaha Musical do Brasil responsável pela criação e gerenciamento dos programas Sopro Novo – Musicalização através da flauta doce e Sopro Novo Bandas.

Participa da implantação e desenvolvimento da divisão de instrumentos de sopro do departamento de marketing da Yamaha Musical do Brasil.

Autora dos Cadernos de Flautas doces Sopro Novo/Yamaha e responsável pela edição dos cadernos de saxofone e trompete do sopro Novo Bandas.

Fundadora do Quirêlo de Flautas Doce Yamaha que se apresenta regularmente em todo o Brasil Bacharel em Composição e Regência pela UNESP; Flautista formada pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCs), especialista em método Orff pelo Orff Institut de Salzburg- Áustria e em método Kodaly pela Universidade Dunakanyar de Estergon-Hungria.

Atuou como professora das disciplinas: Método Orff (Pós Graduação em Musicoterapia das Faculdades Marcelo Tupinambá); Métodos e Técnicas em Educação Musical; Rítmica e flauta Doce (Faculdades Salesianas), Percepção Rítmica e Melódica, Flauta Doce e Flauta Transversal, Musicalização Infantil (cursos básicos e profissionalizantes da FASCs); Diretora Pedagógica da escola Espaço Arte Integrada (Sócia Proprietária), concertista com diversos prêmios em concursos.

Ainda atua como Palestrante e Consultora empresarial em Recursos Humanos na área de Desenvolvimento de Pessoas.